



A trajetória do prédio do Centro Universitário de Cultura e Arte

André Pomponet - 22 de maio de 2018 | 18h 41

O prédio do Centro Universitário de Cultura e Arte, o CUCA, é uma das edificações mais impressionantes da Feira de Santana. Fica situado na rua Conselheiro Franco – nas imediações da Praça da Catedral – e é vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana, a Uefs. O espaço foi construído especialmente para funcionar como escola, o que era raro aqui na região, conforme observa publicação do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, o IPAC.

O início da construção do grupo escolar foi há mais de 100 anos: data de 1912, quando Agostinho Froes da Mota era intendente. Foi entregue, finalmente, em 1916, ofertando o ensino fundamental. Apenas em 1927 é que começou a funcionar como Escola Normal, em data que os historiadores registraram com apuro: 1º de junho. Dedicou-se, nas quatro décadas seguintes, à formação de professores.

Em 1968 aconteceu a segunda mudança: tornou-se Faculdade de Educação, criada por decreto estadual daquele mesmo ano. Em 1976 o prédio imponente passou a servir para um novo uso: seminário de música, centro de estudos feirenses e, até mesmo, abrigou repartições da prefeitura.

A partir de 1994 o CUCA começou a ganhar a configuração atual. Inicialmente, a Uefs assumiu o imóvel, que se tornou Museu Regional de Feira. Depois veio a restauração, no ano seguinte – o prédio estava em deplorável estado de conservação – e o museu foi rebatizado, tornando-se Museu Regional de Arte. Hoje, inúmeras atividades culturais são desenvolvidas naquele espaço.

Intervenções

A primeira grande reforma no CUCA aconteceu em 1968, quando foi ampliado para se tornar Faculdade de Educação. Mais adiante, já em 1994, foi realizada a restauração, que manteve suas características originais. Data dessa época, também, a construção do anexo, nos fundos, que inclui o teatro, próximo à antiga rua de Aurora. Note-se que essas intervenções aconteceram sob a supervisão do IPAC.

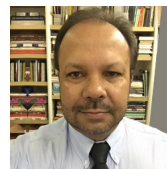
A construção possui algumas peculiaridades, conforme registra o próprio IPAC: “A disposição dos três módulos cria uma espécie de pátio central”, o que é algo inusitado: “Essa tipologia bastante utilizada nos conventos e, com menor frequência, em hospitais, é rara em edifícios com outros tipos de uso”.

Mais adiante, o documento classifica a construção: “Destaca-se em planta a composição simétrica que foi utilizada no edifício que pode ser classificado como eclético classicizante, estilo de uso frequente no estado no início do século XX”. A

CHARGE DA SEMANA



COLUNISTAS



César Oliveira

Venezuela: réquiem por democracia

O porteiro do sono



André Pomponet

A trajetória do prédio do Centro Universitário de Cultura e Arte

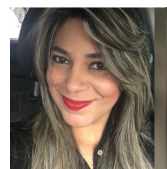
História e arquitetura da Prefeitura de Feira



Valdomiro Silva

O início nada promissor na Série A do Brasileirão

Bahia mostra evolução frente ao limitado Santos



Emanuela Sampaio

De malas prontas

Naiana Santana comemora aniversário em festa temática

AS MAIS LIDAS HOJE

1 História e arquitetura da Prefeitura de Feira de Santana

2 Vereador vai à pé para Câmara e convide população para manifesto contra reajust da gasolina

3 Ministros e Petrobras discutem alta no combustíveis

4

antiga Escola Normal somou-se aos diversos prédios públicos que foram sendo construídos nas três primeiras décadas do século passado na cidade.

A área construída é de 631 metros quadrados. Segundo descreve o IPAC, o CUCA é “edifício de relevante interesse arquitetônico construído sobre porão alto e desenvolvido em um único pavimento”. Os três blocos independentes propiciam a formação de dois pátios laterais na frente e um, central, ao fundo, conforme a descrição.

Há detalhes também sobre a estrutura: “O bloco principal tem o corpo central recuado, precedido de escadaria que dá acesso ao saguão, com pé direito duplo. Esse bloco é recoberto por uma abóboda de aresta, enquanto que os demais, por telhados de quatro águas”. É o que confere imponência à entrada principal.

“As fachadas possuem rica modenatura, trabalhada em massa nas pilastras, cunhais, moldura das janelas, platibanda, etc”, prossegue a descrição. A Conselheiro Franco – antiga rua Direita – é um dos primeiros arruamentos da Feira de Santana, como registra o IPAC. Ao longo dos anos sobrados e casarões foram sendo substituídos por prédios comerciais, que caracterizam a artéria nos dias atuais.

Ministros e Petrobras discutem alta no combustíveis

5

Caminhoneiros voltam a fechar rodovia em protesto contra aumento no valor d

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

História e arquitetura da Prefeitura de Feira

Situação da economia volta a assustar

A gênese do calçadão da Sales Barbosa I



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

